



## **Manuel Ugarte: entre a realidade das pátrias pequenas e o sonho da Pátria Grande**

Maicon Cláudio da Silva<sup>1</sup>

*“La patria grande en el mapa solo será un resultado de la patria grande en la vida cívica.”*

Manuel Ugarte

*“No son los españoles, sino nuestra propia desunión lo que nos ha llevado de nuevo a la esclavitud”.*

Simón Bolívar em *El General en su laberinto*, de Gabriel García Márquez

### **Resumo**

Este texto apresenta o livro *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande*, de autoria do argentino Victor Ramos. Pretende mostrar um pouco da contribuição teórica de Manuel Ugarte para a realização do sonho da Pátria Grande.

**Palavras-Chave:** Manuel Ugarte, Pátria Grande, Nacionalismo Revolucionário.

## **Manuel Ugarte: entre la realidad de las patrias chicas y el sueño de la Patria Grande**

### **Resumen**

Este texto presenta el libro *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande*, de autoría del argentino Victor Ramos. Busca mostrar un poco de la contribución teórica de Manuel Ugarte para la realización del sueño de la Patria Grande.

**Palabras clave:** Manuel Ugarte, Patria Grande, Nacionalismo Revolucionário.

## **Manuel Ugarte: Between the reality of little homelands and the dream of Great homeland**

### **Summary**

This paper presents the book *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande*, authored by Argentine Victor Ramos. Intends to show some of the theoretical contribution of Manuel Ugarte for the realization of the dream of the Great Patriotic.

<sup>1</sup> Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), tendo realizado intercâmbio acadêmico na Universidad de Buenos Aires (UBA) durante o primeiro semestre de 2012. Desde 2014 trabalha como Servidor Técnico-Administrativo em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina, atuando a partir de 2015 como Secretário do Instituto de Estudos Latino-Americanos (IELA-UFSC).

**Keywords:** Manuel Ugarte, Great homeland, Revolutionary Nationalism.

Buscando difundir o pensamento de personalidades que lutaram ou lutam pela unidade continental latino-americana, a Editora Insular deu início a sua mais nova coleção dedicada à América Latina: *Pensadores da Pátria Grande*. Em seu primeiro volume – *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande* – somos apresentados à obra do fundamental intelectual socialista e anti-imperialista argentino. Ugarte (1875-1951) foi um dos primeiros latino-americanos a pensar o socialismo a partir do nacionalismo revolucionário; ao longo de sua vida tratou do papel desempenhado na região pelos meios de comunicação e do imperialismo inglês e estadunidense, mas foi o sonho da Pátria Grande que marcou definitivamente sua obra.

O livro de autoria de Victor Ramos<sup>2</sup> nos apresenta a particularidade do momento histórico vivido por Manuel. Era o centenário da Revolução de Maio<sup>3</sup>, e a elite argentina, deslumbrada com os ganhos oriundos da agropecuária, vivia bradando a análise superficial que alcinava o país de “celeiro do mundo”. Enquanto os Estados Unidos da América fomentavam sua indústria através do protecionismo, na Argentina os intelectuais de direita cantavam glórias às atividades agrícolas e davam conselhos sobre o que fazer sobre a matéria (Ramos, 2014). No campo da esquerda, os militantes, em sua maioria eurocêntricos e dogmáticos, estavam alheios aos problemas locais.

[...] quando o imperialismo ameaça as Malvinas, se ocupam da Nicarágua, ou quando os “negros” da Argentina combatem a oligarquias, se apaixonam pelos “negros” de Cuba. Sempre estão com as causas mais nobres, quando são distantes e nunca com as causas próprias. (RAMOS, 2014, p. 48)

Foi assim que Manuel Ugarte participou em 1907, como delegado argentino nos debates do Congresso da Internacional Socialista, ao lado de figuras como Lenin, Rosa Luxemburgo, Karl Kautsky, dentre outros. Ouviu escandalizado opiniões que destacavam a política colonial como uma obra de civilização (Ramos, 2014). Advertia que “esse internacionalismo partidário não questiona o imperialismo. Pelo contrário, acredita que ele é benéfico por liquidar os bárbaros e trazer a civilização. A esquerda oficial não faz diferença entre países opressores e países oprimidos; impérios e colônias entram na mesma categoria.”

<sup>2</sup> Victor Ramos é presidente do *Instituto Nacional de Revisionismo Histórico Argentino y Iberoamericano Manuel Dorrego* e do *Instituto del Pensamiento Nacional*. É também filho de Jorge Abelardo Ramos, quem foi criador da corrente política *Izquierda Nacional*, e um dos principais intelectuais influenciados pelo pensamento de Manuel Ugarte.

<sup>3</sup> A Revolução de Maio compreende uma série de acontecimentos ocorridos durante o mês de Maio de 1810 que levou à deposição do Vice-Rei do Rio da Prata, em Buenos Aires, e foi o estopim da independência.

(RAMOS, 2014, p. 15). Não por acaso se viu expulso do Partido Socialista argentino.

Desde logo, Manuel Ugarte compreendeu que não poderia existir autodeterminação nacional e social argentina sem a liberação de toda a América Latina. Isto porque enxergava os países da região para além das pequenas particularidades que os distinguiam entre si. Recuperando as ideias dos próceres da independência, se declarava em favor de uma confederação entre as repúblicas latino-americanas. “Esses Estados que Bolívar e San Martín fizeram o possível para reunir e confederar desde o começo, se desenvolveram independentemente, sem acordo e sem plano” (UGARTE, In: RAMOS, 2014, p. 19). Denunciou o papel anti-integracionista das oligarquias regionais que – como mais tarde seu discípulo Jorge Abelardo Ramos afirmaria – depois de terem contribuído para expulsar os espanhóis, voltaram suas costas aos libertadores; expatriaram San Martín, sepultaram Bolívar em Santa Marta, encerraram Artigas na selva paraguaia (Ramos, 2014).

Ugarte entendia a “pátria grande” como mais do que uma expressão geográfica. Em seu livro *La Pátria Grande*, elucida isso através de sua explicação do título:

Aunque algunos comentarios se refieran exclusivamente a una república, se aplican, en realidad, a todas las naciones del continente; y aunque otros tengan en vista a todo el continente, se ajustan, con poco esfuerzo, a la situación particular de cada país. Porque con variantes graduales, y a través de perspectivas diferentes, se pueden comprobar idénticos fenómenos, parecidos dilemas, análogas inclinaciones y armónicas finalidades en las diferentes repúblicas, que, a pesar de su aislamiento, obedecen al ritmo de sus atavismos y de su situación en el mundo, dentro de una gravitación y una cosmología independiente de la distancia y de las mismas desavenencias accidentales. (UGARTE, 2010, p. 27)

Manuel Ugarte percorreu grande parte dos países latino-americanos e conheceu de perto o papel dos meios de comunicação no reforço à balcanização<sup>4</sup> da região. É curioso o caso retratado por Víctor Ramos no capítulo *Descobrem uma nova espécie de chimpanzé*, segundo o qual Manuel Ugarte teria lido em um jornal mexicano a notícia de que haviam descoberto uma nova espécie de chimpanzé na Patagônia. Com essa e outras notícias, os jornais, em sua grande maioria aliados às elites econômicas, contribuía para a criação e reforço de estereótipos de nossas próprias nações.

Claro está também, o papel das agências de informação, que:

[...] alheias às nossas inquietações desprestigiam a América do Sul no México e deprimem o México na América do Sul [...] Porque é

<sup>4</sup> A expressão “balcanização” tem origem no processo histórico de fragmentação em pequenos países ocorrido na região europeia dos Balcãs. É expressão corrente na análise dos processos de independência da América Latina.

evidente que deste estado de coisas nascem os mal-entendidos dolorosos, as ácidas reservas e as apreciações inexatas que tornam mais distante a realização dos ideais dos homens da independência. (UGARTE, In: RAMOS, 2014, p. 39).

Enfim, *Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande* é um alento em meio às publicações em língua portuguesa dedicadas ao tema da América Latina. Alento porque mais do que apresentar uma biografia do autor argentino, o livro faz brotar na gente a convicção de que a América Latina deve ser uma só nação. Uma Pátria Grande que nos una “acima das pátrias pequenas. [Em que as] ridículas fronteiras traçadas pela balcanização do imperialismo desaparecem ao olhar de longe” (RAMOS, 2014, p. 59).

## Referências

MÁRQUEZ, Gabriel García. **El General en su labirinto**. Buenos Aires: Debolsillo, 2013. 288 p.

RAMOS, Victor. **Manuel Ugarte: O sonho da Pátria Grande**. Florianópolis: Insular, 2014. V. 1 da Coleção Pensadores da Pátria Grande. 103 p. Tradução de Renato Tapado.

UGARTE, Manuel. **El porvenir de la América Latina**. 1910. Disponível em: <[http://www.elortiba.org/pdf/Ugarte,%20Manuel\\_El\\_porvenir.pdf](http://www.elortiba.org/pdf/Ugarte,%20Manuel_El_porvenir.pdf)>. Acesso em: Outubro de 2015.

UGARTE, Manuel. **La Pátria Grande**. Buenos Aires: Capital Intelectual, 2010. Disponível em: <[https://docs.google.com/file/d/0B9MUX80k\\_Q05T0FiTkpqRE5rN0E/edit](https://docs.google.com/file/d/0B9MUX80k_Q05T0FiTkpqRE5rN0E/edit)>. Acesso em: Outubro de 2015.